

Exmo. Senhor
Eduardo Lourenço

RE - 10 - 68

Lisboa, 15 de Janeiro de 1968

Meu Caro Eduardo Lourenço

Muito obrigado pela sua carta de 14 de Dezembro e pela sua anuência ao pedido de publicação do seu prefácio estruturalista. Não estou de acordo consigo, quanto ao texto que acho uma síntese muito feliz e apanhando muito bem três ou quatro pontos essenciais. A aproximação com o Pessoa é infinitamente sugestiva.

Quanto à Revista, esta batalha parece ganha, embora o primeiro número novo tenha sido vencido (e de que maneira!) pela Censura. Apesar do calo que já tenho, não consegui desta vez "encaixar" com o mesmo optimismo, 30% do total da revista atirada ao fundo. Note que os cortes incluíram coisas totalmente inofensivas, como uma entrevista com o realizador Nicholas Ray, um poema de Cinatti, um conto do Manuel da Fonseca, etc. que só se explica tenham sido eliminadas pela vontade de prejudicar o primeiro número dum nova série. Resultado: refazer o número, quando nos preparávamos para acertar o passo com as datas de saída, um número com menos interesse, etc. Salvaram-se os vossos prefácios, um texto do Foucault, um artigo muito bom de Hannah Arendt (embora este, também com cortes) e pouco mais.

E não se veem saídas, ou cada vez se veem menos.

Passemos a coisas mais alegres: o próximo número é duplo e é dedicado ao Casamento (Fevereiro-Março). O número a seguir (Abril) vem centrado sobre uma homenagem ao Jorge de Sena. Para esses dois números queria-lhe eu fazer encomendas. Para o primeiro, um artigo sobre "Imagens do Casamento na moderna literatura portuguesa"; para o segundo "Jorge de Sena, o prosador".

[p.1]

Lisboa, 15 de Janeiro de 1968

Meu Caro Eduardo Lourenço

Muito obrigado pela sua carta de 14 de Dezembro e pela sua anuência ao pedido de publicação do seu prefácio estruturalista. Não estou de acordo consigo, quanto ao texto que acho uma síntese muito feliz e apanhando muito bem três ou quatro pontos essenciais. A aproximação com o Pessoa é infinitamente sugestiva.

Quanto à Revista, esta batalha parece ganha, embora o primeiro número novo tenha sido vencido (e de que maneira!) pela Censura. Apesar do calo que já tenho, não consegui desta vez "encaixar" com o mesmo optimismo, 30% do total da revista atirada ao fundo. Note que os cortes incluíram coisas totalmente inofensivas, como uma entrevista com o realizador Nicholas Ray, um poema de Cinatti, um conto do Manuel da Fonseca, etc. que só se explica tenham sido eliminadas pela vontade de prejudicar o primeiro número dum nova série. Resultado: refazer o número, quando nos preparávamos para acertar o passo com as datas de saída, um número com menos interesse, etc. Salvaram-se os vossos prefácios, um texto do Foucault, um artigo muito bom de Hannah Arendt (embora este,

Exmo. Senhor
Eduardo Lourenço

RE - 10 - 68

Lisboa, 15 de Janeiro de 1968

Meu Caro Eduardo Lourenço

Muito obrigado pela sua carta de 14 de Dezembro e pela sua aménia ao pedido de publicação do seu prefácio estruturalista. Não estou de acordo consigo, quanto ao texto que acho uma síntese muito feliz e apanhando muito bem três ou quatro pontos essenciais. A aproximação com o Pessoa é infinitamente sugestiva.

Quanto à Revista, esta batalha parece ganha, embora o primeiro número novo tenha sido vencido (e de que maneira!) pela Censura. Apesar do calo que já tenho, não consegui desta vez "encaixar" com o mesmo optimismo, 30% do total da revista atirada ao fundo. Note que os cortes incluíram coisas totalmente inofensivas, como uma entrevista com o realizador Nicholas Ray, um poema de Cinatti, um conto do Manuel da Fonseca, etc. que só se explica tenham sido eliminadas pela vontade de prejudicar o primeiro número dum nova série. Resultado: refazer o número, quando nos preparávamos para acertar o passo com as datas de saída, um número com menos interesse, etc. Salvaram-se os vossos prefácios, um texto do Foucault, um artigo muito ^{bo} de Hannah Arendt (embora este, também com cortes) e pouco mais.

E não se vêem saídas, ou cada vez se veem menos.

Passemos a coisas mais alegres: o próximo número é duplo e é dedicado ao Casamento (Fevereiro-Março). O número a seguir (Abril) vem centrado sobre uma homenagem ao Jorge de Sena. Para esses dois números queria-lhe eu fazer encomendas. Para o primeiro, um artigo sobre "Imagens do Casamento na moderna literatura portuguesa"; para o segundo "Jorge de Sena, o prosador".

[cont. p.1]

também com cortes) e pouco mais.

E não se vêem saídas, ou cada vez se veem menos.

Passemos a coisas mais alegres: o próximo número é duplo e é dedicado ao Casamento (Fevereiro-Março). O número a seguir (Abril) vem centrado sobre uma homenagem ao Jorge de Sena. Para esses dois números queria-lhe eu fazer encomendas. Para o primeiro, um artigo sobre "Imagens do Casamento na moderna literatura portuguesa"; para o segundo "Jorge de Sena, o prosador".

Para lá destes títulos apressados e infelizes, o que queria eu era o seguinte :

a) Um artigo, na linha da sua já famosa "Literatura Desenvolta" que, continuando algumas pistas que Você abriu nesse artigo, desse, através do espelho literatura, as imagens duma modificação das ordens estabelecidas que também por aqui se começam a sentir (e nos dois últimos anos, com bastante força). Creio que o meu caro Eduardo Lourenço, melhor do que ninguém podia fazer esse artigo.

b) Um artigo para emparelhar com dois outros sobre o poeta e o dramaturgo, que falasse dos livros de contos (as duas Andanças), do ensaísta, do tradutor, etc. A ideia da homenagem partiu do facto do Sena fazer agora 25 anos de actividade literária e de pensarmos que é uma homenagem que se impõe.

Claro que Você poderia alargar um pouco esses limites e falar doutras coisas, do homem e da obra mais em geral. Mas focando sobretudo o prosador (se é que esta distinção tem sentido).

Prazos para isto: o do casamento é apertado - tinha que cá estar até 15 de Fevereiro e imperterivelmente. O do Sena até 15 de Março. Ou seja, dou-lhe mais ou menos um mês, e dois, respectivamente. Se tiver que optar (mas peço-lhe que só o faça em última instância) preferia o Sena, pois não quero dispensar o seu nome nesse número.

Veja o que pode fazer e faça o máximo. Não esqueça a sua Heterodoxia, para a qual já tenho montes de notas. Mas arrripa-me pensar que tudo isso cairá provavelmente na Censura. Quanto ao Casais, continua-me a dizer que quer escrever, mas é sempre muito difícil levá-lo a isso. Mas tenho insistido.

Obrigado pelos seus comentários ao último número. Creio que tem razão no que se refere à actualidade política, sobretudo quando diz é peço-lo gauchismo não poder ter tradução caseira que ele assim se manifesta. Aliena-

[p.2]

Para lá destes títulos apressados e infelizes, o que queria eu era o seguinte:

a) Um artigo, na linha da sua já famosa "Literatura Desenvolta" que, continuando algumas pistas que Você abriu nesse artigo, desse, através do espelho [da] literatura, as imagens duma modificação das ordens estabelecidas que também por aqui se começam a sentir (e nos dois últimos anos, com bastante força). Creio que o meu caro Eduardo Lourenço, melhor do que ninguém podia fazer esse artigo.

b) Um artigo para emparelhar com dois outros sobre o poeta e o dramaturgo, que falasse dos livros de contos (as duas Andanças), do ensaísta, do tradutor, etc. A ideia da homenagem partiu do facto do Sena fazer agora 25 anos de actividade literária e de pensarmos que é uma homenagem que se impõe.

Claro que Você poderia alargar um pouco esses limites e falar doutras coisas, do homem e da obra mais em geral. Mas focando sobretudo o prosador (se é que esta distinção tem sentido).

Prazos para isto: o do casamento é apertado - tinha que cá estar até 15 de Fevereiro e imperterivelmente. O do Sena até 15 de Março. Ou seja, dou-lhe mais ou menos um mês, e dois, respectivamente. Se tiver que optar (mas peço-lhe que só o faça em última instância) preferia o Sena, pois não quero dispensar o

Para lá destes títulos apressados e infelizes, o que queria eu era o seguinte :

a) Um artigo, na linha da sua já famosa "Literatura Desenvolta" que, continuando algumas pistas que Você abriu nesse artigo, desse, através do espelho literatura, as imagens duma modificação das ordens estabelecidas que também por aqui se começam a sentir (e nos dois últimos anos, com bastante força). Creio que o meu caro Eduardo Lourenço, melhor do que ninguém podia fazer esse artigo.

b) Um artigo para emparelhar com dois outros sobre o poeta e o dramaturgo, que falasse dos livros de contos (as duas Andanças), do ensaísta, do tradutor, etc. A ideia da homenagem partiu do facto do Sena fazer agora 25 anos de actividade literária e de pensarmos que é uma homenagem que se impõe.

Claro que Você poderia alargar um pouco esses limites e falar doutras coisas, do homem e da obra mais em geral. Mas focando sobretudo o prosador (se é que esta distinção tem sentido).

Prazos para isto: o do casamento é apertado - tinha que cá estar até 15 de Fevereiro e imperterivelmente. O do Sena até 15 de Março. Ou seja, dou-lhe mais ou menos um mês, e dois, respectivamente. Se tiver que optar (mas peço-lhe que só o faça em último instância) preferia o Sena, pois não quero dispensar o seu nome nesse número.

Veja o que pode fazer e faça o máximo. Não esqueça a sua Heterodoxia, para a qual já tenho montes de notas. Mas arripia-me pensar que tudo isso cairá provavelmente na Censura. Quanto ao Casais, continua-me a dizer que quer escrever, mas é sempre muito difícil levá-lo a isso. Mas tenho insistido.

Obrigado pelos seus comentários ao último número. Creio que tem razão no que se refere à actualidade política, sobretudo quando diz é pelo gauchismo não poder ter tradução caseira que ele assim se manifesta. Aliena-

[cont. p.2]

o seu nome nesse número.

Veja o que pode fazer e faça o máximo. Não esqueço a sua Heterodoxia, para a qual já tenho montes de notas. Mas arripia-me pensar que tudo isso cairá provavelmente na Censura. Quanto ao Casais, continua-me a dizer que quer escrever, mas é sempre muito difícil levá-lo a isso. Mas tenho insistido.

Obrigado pelos seus comentários ao último número. Creio que tem razão no que se refere à actualidade política, sobretudo quando diz é pelo gauchismo não poder ter tradução caseira que ele assim se manifesta. Aliena-

ções típicas dos presos, ou recalçados.

Dê-me notícias. Um abraço amigo do seu muito admirador



João Bénard da Costa

[p.3]

ções típicas dos presos, ou recalçados.

Dê-me notícias. Um abraço amigo do seu muito
admirador

João Bénard da Costa